

Revisão integrativa das práticas educacionais na pandemia: convergências com Paulo Freire

RESUMO

Luciana Ferreira dos Santos Vaz
luciana.vaz@uftm.edu.br
orcid.org/0000-0002-0667-8221
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Claudia Regina Bovo
claudia.bovo@uftm.edu.br
orcid.org/0000-0002-4201-713X
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Martha Maria Prata-Linhares
martha.prata@uftm.edu.br
orcid.org/0000-0003-0114-3532
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Este estudo apresenta uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de compreender as práticas educacionais adotadas durante a pandemia da COVID-19, analisando-as à luz da pedagogia libertadora de Paulo Freire. A pesquisa mapeou as práticas educacionais presentes na literatura, por meio de uma busca específica nas bases de dados *Web of Science* e *Scopus*, acessadas via portal de periódicos da CAPES. Após a aplicação de filtros, foram identificados 19 artigos, dos quais sete foram selecionados com base em critérios de inclusão e exclusão. A análise minuciosa desses artigos revelou uma lacuna, pois a revisão não respondeu à pergunta de pesquisa proposta. No entanto, os resultados indicaram uma possível convergência entre os recursos digitais utilizados durante a pandemia e os princípios da pedagogia freiriana. Os autores apontaram o potencial das tecnologias digitais para promover a aprendizagem participativa e autônoma, quando utilizadas de forma consciente e crítica. Entretanto, os artigos não detalharam quais práticas educativas acompanharam o uso dessas tecnologias, limitando a investigação das convergências ou divergências com os princípios de Paulo Freire. Essa revisão evidencia a necessidade de pesquisas mais aprofundada sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas durante a pandemia, com o objetivo de compreender seus alinhamentos com uma educação emancipadora. Esse esforço é importante para a formação de professores e para a implementação de uma educação transformadora e inclusiva, independentemente do contexto de crise sanitária.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Educacionais. Pandemia. Paulo Freire. Revisão Integrativa.

EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: IMPACTO, PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DE UMA PEDAGOGIA LIBERTADORA

A educação no Brasil, marcada por uma história complexa e desigual, enfrenta inúmeros desafios que exigem reflexão e ações transformadoras (Unesco, 2020). Paulo Freire (1987) dedicou-se a analisar criticamente a realidade educacional, propondo alternativas para uma educação para todos.

A desigualdade no acesso e na condição da educação, perpetuada por fatores socioeconômicos, raciais e geográficos, é um dos maiores desafios. As escolas em áreas menos favorecidas sofrem com falta de recursos básicos e condições adequadas de ensino-aprendizagem. A formação docente inadequada, com baixos salários, carreiras desvalorizadas e a falta de investimento em aperfeiçoamento, impacta a essência do ensino e a motivação dos professores. Os altos índices de evasão escolar, reprovação e analfabetismo exigem medidas urgentes para garantir a todos o acesso à educação. A violência nas escolas requer ações abrangentes envolvendo a comunidade escolar, as famílias e o poder público (Unesco, 2020).

A pandemia da COVID-19 impôs uma mudança rápida para educação on-line, expondo os desafios como baixa conectividade, a falta de formação para professores e as dificuldades dos educandos (Jesionkowska *et al.*, 2020). A crise revelou as fraturas sociais internacionais, para além da COVID-19, o empobrecimento e a violência afetaram principalmente os mais vulneráveis. Apesar dos desafios, a pandemia também acelerou a adoção de recursos digitais e plataformas de aprendizagem virtual, levando às discussões sobre o futuro da educação e o potencial de modelos híbridos (Gomes; Vázquez; Costa, 2021).

O período pós-pandemia exige uma reavaliação crítica das metas e dos métodos educacionais. É necessário apoiar os educadores, estudantes e famílias, especialmente os mais desfavorecidos, na árdua tarefa de recuperar os déficits de aprendizagem acumulados durante a crise (Reimers, 2021). Mais do que recuperar o tempo perdido, o momento é propício para repensar o modelo educacional brasileiro, aproveitar o tempo da pandemia como uma divisor de águas para investir em inovação e inclusão na aprendizagem.

A pandemia agilizou a adoção de tecnologias digitais, abriu o caminho para a construção de um modelo educacional diferente do usual. No entanto, para que essa mudança se consolide e gere frutos, é fundamental investir em políticas públicas que combatam as desigualdades existentes, valorizem os profissionais da educação e promovam o acesso e a permanência na escola. Dentre essas oportunidades o autor propôs melhorar a efetividade das estratégias educacionais, avaliar o contexto atual e aumentar a capacidade do sistema educacional para uma reconstrução didático-pedagógica (Reimers, 2021).

Neste artigo, propomos um entrelace entre a experiência vivida durante a pandemia e o pós-pandemia, alinhado à proposta de emancipação e libertação de Paulo Freire. Destacamos aqui, a obra “Pedagogia do Oprimido”, que propõe uma abordagem educacional centrada na conscientização crítica e emancipação dos oprimidos. Freire (1987) argumenta que a educação tradicional perpetua a opressão ao tratar os educandos como recipientes passivos de conhecimento. Em contraste, ele defende uma pedagogia que promove a participação ativa dos discentes, na qual o ensino é construído no diálogo e na colaboração entre os professores e os educandos. Os educandos são encorajados a refletir criticamente

sobre sua própria realidade e a agir para transformá-la, tornando-se sujeitos de sua própria educação (Freire, 1987).

As contribuições de Paulo Freire (1987) podem cooperar para um olhar mais crítico e uma construção de ambientes de aprendizado colaborativos e interativos. Recursos como plataformas digitais, redes sociais, *YouTube*, televisão, *Google Drive* e aulas síncronas podem fomentar o diálogo crítico e a participação ativa dos discentes. Assim, as tecnologias digitais têm potencial para auxiliar, a fim de que os professores e os educandos criem de forma colaborativa e compartilhada o conhecimento, explorando juntos as questões relevantes para suas vidas e contextos, mesmo que a distância física seja a realidade, afinal, “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Freire, 1987, p. 78).

A pandemia da COVID-19 obrigou-nos a repensar as práticas educacionais. Diante desse cenário, surgiu a questão: como o ensino remoto, impulsionado pela crise, impactou a educação e quais aprendizados podemos extrair para construir um futuro educacional acessível, significativo e emancipatório para docentes e discentes?

Este estudo, sem a pretensão de oferecer respostas definitivas ou comprovar hipóteses, propõe uma revisão de literatura integrativa, com a finalidade de identificar as lições aprendidas com a pandemia da COVID-19 e os pontos positivos que emergem no pós-pandemia. Nosso objetivo é compreender as práticas pedagógicas adotadas nesse contexto, analisando-as à luz da pedagogia libertadora de Paulo Freire, com o intuito de conhecer as convergências, divergências e os desafios para a construção de uma educação emancipadora.

Para tanto, mapeamos as práticas educacionais presentes na literatura, utilizando uma *string* de busca específica. Analisamos os textos para encontrar os desafios e as soluções encontradas pelos educadores. A partir disso, identificamos as convergências e as divergências entre as práticas educacionais/ recursos tecnológicos e os princípios freirianos de uma educação libertadora.

No próximo tópico, destacaremos a trilha metodológica que nos guiou, apresentando os resultados qualitativos e quantitativos encontrados, ressaltando a importância da revisão de literatura integrativa em pesquisas na área de humanidades.

TRILHA METODOLÓGICA: REVISÃO INTEGRATIVA DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS

A revisão de literatura integrativa é uma metodologia que permite a síntese abrangente de pesquisas anteriores, integrando as informações de estudos experimentais e não experimentais para fornecer uma compreensão mais completa de um fenômeno específico. Esta abordagem é útil para identificar as lacunas na literatura, avaliar a consistência dos resultados de pesquisas anteriores e propor os novos conteúdos teóricos. É composta por cinco etapas: identificação do problema, busca na literatura, avaliação da condição dos estudos, análise dos dados e apresentação dos resultados (Whittemore; Knaft, 2006).

Nosso problema de pesquisa foi reconhecer como a pandemia da COVID-19 impactou as práticas educacionais, e em que medida essas práticas se alinham com os princípios da educação libertadora de Paulo Freire. Para tanto, escolhemos buscar em duas bases de dados: *Web of Science (Clarivate Analytic)* e a *Scopus*

(Elsevier) devido à sua cobertura abrangente, qualidade, confiabilidade, ferramentas analíticas, atualização contínua e reconhecimento internacional. Por meio dessas bases, foi possível acessar uma vasta gama de artigos de alta qualidade, conhecendo a realidade global e não apenas as práticas brasileiras.

Utilizamos o portal de periódicos da CAPES para acessar as bases de dados. Usamos a *string* de busca em inglês: ((*education OR teaching OR learning OR pedagogy*) AND (*COVID-19 OR pandemic*) AND (“Paulo Freire” OR “*liberating pedagogy*” OR “*libertarian education*” OR “*libertarian education*” OR *liberating practice*)).

Realizamos a pesquisa em maio de 2024. Na *Web of Science* buscamos em todos os campos e aplicamos os filtros, resultando em 15 artigos. Os filtros selecionados foram: artigo ou artigo de revisão de livre acesso, publicado entre 2020 e 2024, na área de pesquisa educacional. Na *Scopus* buscamos no título, no resumo e nas palavras-chaves, selecionando artigos de livre acesso, publicados entre 2020 e 2024, na área de Ciências Sociais (a mais próxima disponível), obtendo oito artigos. No total, foram 23 artigos, dos quais quatro eram duplicados, resultando em 19 artigos únicos.

Aplicamos os critérios de inclusão e exclusão. O primeiro critério de inclusão era que os artigos citassem alguma obra de Paulo Freire nas referências bibliográficas. Dos 19 artigos inicialmente selecionados, dois não atenderam a esse critério e foram excluídos, restando 17. O segundo critério de inclusão exigia que os autores mencionassem práticas educacionais e/ou recursos tecnológicos utilizados durante a pandemia no corpo do texto. Dez artigos não atenderam a esse critério, resultando na exclusão de mais 10 artigos, restando sete artigos para a análise final.

Desses sete artigos, todos descreviam recursos tecnológicos de forma superficial, sem detalhar como as práticas educacionais foram realizadas. Do total de artigos selecionados, dois foram publicados no ano de 2021, três em 2022 e dois em 2023. O Quadro 1 apresenta os artigos selecionados, seus autores e o ano de publicação.

Quadro 1: Nome dos artigos selecionados, seus respectivos autores e ano de publicação

Título do Artigo	Autores e ano
Alfabetização de jovens, adultos e idosos em diálogo com Paulo Freire: uma experiência em tempos de pandemia.	Andrade e Freitas (2021)
<i>Dilemmas, Challenges and Strategies of Physical Education Teachers-Researchers to Combat COVID-19 (SARS-COV-2) in Brazil.</i>	Silva et al. (2021)
Ensino remoto em tempos de pandemia: COVID-19 suas implicações na interação professor-estudante: uma perspectiva freireana.	Rech e Pescador (2023)
<i>Everyone’s love, seed-words to change the world: grammars of resistance by cultural collectives from the brasilian racialised periphery in times of health crisis.</i>	Alencar (2022)
Por uma docência crítica, dialógica e solidária na educação física escolar.	Spolaor et al. (2023)
Relato de experiência sobre rodas de conversa on-line com professores.	Moreira e Barroso Júnior (2022)
Temas contemporâneos transversais em uma perspectiva crítica: professores em processo de <i>empowerment</i> .	Santos e Torisu (2023)

Fonte: Autoria própria (2024).

Todos os autores dos artigos selecionados são brasileiros. Dentre eles, três publicaram em periódicos internacionais: *Frontiers in Education*; *Journal of Critical Southern Studies* e *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. Os demais artigos foram publicados em periódicos nacionais, como: *Eccos Revista Científica*; *Educação, Temática Digital*; *Periferia: Educação, Cultura e Comunicação* e *Revista Práxis Educacional*.

As palavras-chave utilizadas nos resumos são bastante diversas: adultos e idosos; afetividade; alfabetização; *brazilian periphery*; *collaboration*; consciência crítica; constituição docente; COVID-19; *cultural grammar*; diálogo (descrito duas vezes); educação física escolar; *education technology*; *empowerment*; ensino remoto (descrito duas vezes); jovens; *language as collective resistance*; *narratives*; pandemia; Paulo Freire; prática pedagógica; *relationship to knowledge*; rodas de conversa; *teacher education*; temas transversais; teoria freiriana; trabalho docente; *violence*. As palavras-chave funcionam como recurso de busca que aproximam o leitor do tema do artigo, facilitando sua localização. Essa diversidade de termos aumenta as chances de um artigo ser lido por um público mais amplo.

A análise das referências bibliográficas dos artigos selecionados revelou a preferência dos autores por determinadas obras de Paulo Freire. “Pedagogia da Autonomia” e “Pedagogia do Oprimido” foram as obras mais citadas, com 15 e nove menções. “Pedagogia da Esperança” e “Educação como Prática de Liberdade” apareceu em seis textos selecionados cada um. As demais obras de Paulo Freire aparecem menos vezes nas referências. A tabela 1 apresenta os livros escolhidos pelos autores e suas respectivas quantidades de menções.

Tabela 1: Quantidade de menções em referências bibliográficas

Título dos livros citados	Número de vezes referenciados
Educação e Mudança	2
Educação e Política	2
Educação como Prática de Liberdade	6
Pedagogia da Autonomia	9
Pedagogia da Esperança	6
Pedagogia da Indignação	2
Pedagogia do Oprimido	15
Pedagogia dos Sonhos Possíveis	3
Professora sim, tia não	3
Outros	1

Fonte: Autoria própria (2024).

Ao explorar mais detidamente o material, constatamos que a maioria dos artigos abordava o contexto pandêmico, e se fundamentava nas obras de Paulo Freire. No entanto, ao investigarmos as práticas educacionais implementadas nesse período, seus impactos, desafios e as possíveis divergências ou convergências com a pedagogia libertadora, verificamos que os autores se limitavam a mencionar os recursos tecnológicos de forma superficial, sem detalhar a prática educacional realizada.

Identificamos que os recursos tecnológicos utilizados durante a pandemia da COVID-19 visavam aproximar os envolvidos na educação (professores, educandos e famílias) por meio do contato telefônico, videochamadas, *e-mails* ou redes sociais. Com o objetivo de promover algum ensino e aprendizagem durante a pandemia, os autores citaram alguns recursos tecnológicos. Tais recursos incluíam aulas síncronas, ambientes virtuais de aprendizagem, televisão, *YouTube* e

recursos do *Google*. Vale destacar que os recursos do *Google* foram os mais citados, representando 28,6% das tecnologias relatadas, embora sua execução em cada caso não tenha sido detalhada.

A tabela 2 descreve os recursos tecnológicos utilizados.

Tabela 2: Recursos tecnológicos utilizados nos artigos selecionados

Tipo de recursos tecnológicos	Porcentagem
Ambiente virtual de aprendizagem/plataformas digitais	9,5
Aulas síncronas (sem informar a plataforma)	9,5
E-mail, Facebook ou Instagram	14,3
Google Drive, Google Classroom, Google Forms ou Google Meet	28,6
Televisão	4,8
Videoaula	4,8
WhatsApp ou videochamadas	19,0
YouTube	9,5

Fonte: Autoria própria (2024).

A revisão de literatura realizada nos aproximou de pesquisas relevantes sobre o tema proposto, contribuindo significativamente para nossa aprendizagem. A seguir, apresentaremos um resumo dos principais pontos abordados em cada artigo selecionado, evidenciando a riqueza das pesquisas. Entretanto, identificamos uma lacuna comum em todos os estudos, ou seja, a falta de descrições detalhadas sobre a execução das práticas educacionais associadas aos recursos tecnológicos. Essa ausência de informações detalhadas impede uma análise mais aprofundada da problemática de nossa pesquisa.

O artigo de Andrade e Freitas (2021) explorou as experiências de ensino remoto durante a pandemia, com foco na alfabetização dos educandos jovens, adultos e idosos, inspirando-se nas ideias de Paulo Freire. Os autores contextualizaram a mudança abrupta para o ensino remoto, e ressaltaram a relevância do diálogo e da aprendizagem colaborativa nesse novo cenário. Por meio de reflexões, problematizações e narrativas dos participantes, a pesquisa buscou construir uma educação dialógica, humanizadora e libertadora. Diante do impacto da pandemia nas práticas educacionais, o estudo enfatizou a necessidade de solidariedade e de uma reflexão crítica no processo de ensino e aprendizagem, buscando fortalecer a educação, mesmo em tempos desafiadores. Para isso, os autores utilizaram como recursos aulas síncronas e o *Google Meet*.

Silva *et al.* (2021) descreveram um artigo que se aproxima da nossa proposta ao explorar os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física no Brasil durante a pandemia da COVID-19, com foco no uso das Tecnologias Digitais para Comunicação e Informação (TDCI) e seu impacto na educação. Os autores destacaram as dificuldades na implementação de um ensino on-line adequado, as desigualdades na educação pública e a necessidade crucial de colaboração entre os professores e os pesquisadores.

Os autores salientaram a importância da adaptação dos recursos tecnológicos à nova realidade, abordando a carência de formação em TDCI entre os docentes, além de diferentes compreensões e desafios vivenciados por professores e educandos durante o isolamento social. Em suma, o artigo ofereceu um panorama abrangente dos desafios da Educação Física no contexto da pandemia, ressaltando a necessidade de um esforço conjunto para garantir um ensino adequado, mesmo em tempos adversos (Silva *et al.*, 2021). Os autores citaram recursos que usaram

nesse período, como *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram*, *Google Classroom*, *Google Drive*, *E-Mail*, videoaula, *YouTube*, plataformas digitais, televisão e de aulas síncronas.

No artigo de Rech e Pescador (2022) investigou-se os desafios da educação na pandemia da COVID-19, com ênfase no ensino remoto, seus impactos na relação discente-professor e no padrão do ensino. Os autores destacaram a importância da afetividade, especialmente em ambientes remotos, para manter o engajamento dos educandos. Ressaltaram a necessidade de os professores adaptarem seus métodos, criarem interações significativas e priorizarem a essência da aprendizagem, em vez de apenas cumprir as exigências curriculares. O estudo concluiu que os professores têm um papel crucial na facilitação de experiências de aprendizagem genuínas, mesmo diante dos desafios da educação remota durante a pandemia. Da mesma forma, os autores apenas mencionaram o uso de ambientes virtuais de aprendizagem sem especificar como esses ambientes contribuíram para as aprendizagens dos educandos ou as ações de ensino do professor.

Alencar (2023) em seu artigo mergulhou na gramática cultural da resistência na periferia de Fortaleza (CE), explorando as práticas linguístico-políticas de coletivos culturais juvenis, por meio de pesquisas participativas. O estudo integrou o conceito de "mundo das palavras" de Paulo Freire com os jogos de linguagem de outro autor e a análise do sofrimento social para compreender as práticas de resistência. A pesquisa destacou o papel crucial das práticas linguísticas como recursos para a transformação social e a pesquisa anti-opressiva, alinhando-se com a pedagogia dos oprimidos de Freire e a pragmática cultural de outro autor. O objetivo central foi combater a violência e a exclusão social de jovens racializados por meio de práticas de linguagem transformadoras e intervenções culturais. Os autores utilizaram o *Google Meet* e o *YouTube*.

Spolaor *et al.* (2023) defendem a educação crítica e dialógica como pilares fundamentais para o ensino remoto durante a pandemia. O estudo enfatizou a necessidade do engajamento dos professores em práticas reflexivas e pesquisas para aprimorar as suas metodologias. A colaboração entre os educadores, por meio de videochamadas e do *WhatsApp*, surgiu como recurso tecnológico poderoso para superar os desafios e aperfeiçoar as abordagens pedagógicas. Por meio da ação coletiva e do diálogo, os autores buscaram soluções para alcançar todos os educandos, criar aulas envolventes e promover uma Educação Física crítica em tempos de distanciamento social.

Moreira e Barroso Júnior (2022), ressaltaram o diálogo como um aspecto essencial para o desenvolvimento de habilidades como a argumentação lógica, inteligência emocional, respeito mútuo e trabalho em equipe. Os autores criticaram a visão tradicional de educandos como recipientes passivos de conhecimento, defendendo uma pedagogia mais interativa e engajadora, inspirada em Paulo Freire. Por meio de videochamadas, defenderam a necessidade de adaptação dos educadores às novas realidades, com ênfase no autoaperfeiçoamento contínuo, na alegria e no espírito crítico frente aos desafios. Esse ponto de vista, inspirado na pedagogia freiriana, buscou construir um ambiente de aprendizagem mais humanizado, crítico e promotor da justiça social.

E por último, o estudo de Santos e Torisu (2023) investigou como a exploração crítica de temas transversais pode promover a formação de professores de

matemática no Rio de Janeiro. Por meio de discussões remotas e do desenvolvimento de atividades que integrassem esses temas, utilizando *Google Forms* e *Google Meet* os professores foram instigados no caminho da consciência ingênua para a crítica. A pesquisa reforçou a importância da incorporação de temas transversais nas aulas de matemática, promovendo o empoderamento e a consciência crítica dos educandos, alinhados à pedagogia crítica e às teorias de Paulo Freire. De acordo com os autores, o envolvimento dos professores com essa abordagem contribuiu para o aprimoramento das práticas de ensino e a formação de cidadãos consciente.

Os estudos analisados convergem para a necessidade urgente de repensar a educação em tempos de pandemia e além dela. A proposta de uma educação crítica, dialógica e libertadora, aliada ao uso estratégico das tecnologias digitais, pode ser um caminho promissor para superar os desafios que surgem em situações atípicas, como a pandemia da COVID-19. Essa abordagem coloca o diálogo, a reflexão crítica e a autonomia no centro do processo de ensino e aprendizagem, preparando discentes e docentes para navegar em um mundo em constante transformação.

A seguir, exploraremos como as práticas educacionais integradas com as tecnologias digitais podem se entrelaçar com os princípios da educação libertadora. Embora reconheçamos as dificuldades existentes, acreditamos que esta relação é possível e necessária para construirmos uma educação mais justa, emancipadora e transformadora.

ENTRELACES DAS PRÁTICAS/RECURSOS EDUCACIONAIS COM A PEDAGOGIA LIBERTADORA

A pandemia da COVID-19 obrigou-nos a reinventar a educação, impulsionando um uso massivo das TDCI em ambientes virtuais (Reimers, 2021). No entanto, para que esses recursos estejam alinhados à pedagogia libertadora de Paulo Freire, é fundamental transcender a mera utilização técnica e adotar uma postura crítica e reflexiva, inspirada nos princípios freirianos.

Freire (1987) defende a educação como um processo dialógico, onde os educandos, família e professores constroem o conhecimento juntos. As plataformas digitais podem ser utilizadas para criar fóruns de discussão, grupos de trabalho e trazer outros recursos para facilitar a interação e a colaboração, e são elementos essenciais para a aprendizagem autônoma e participativa.

A educação bancária foi criticada por Freire (1987, p. 35) quando afirmou que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. As tecnologias digitais podem ser aliadas na promoção de uma aprendizagem ativa e participativa, onde os educandos assumem um papel central no processo de ensino e aprendizagem. O professor, nesse contexto, é fundamental; visto que atua como o mediador, que estimula a participação, integra os discentes nos espaços virtuais, visa a construção conjunta do conhecimento. Para isso, faz-se mister entender que o diálogo é uma das melhores formas de se aprender.

As TDCI podem facilitar para que outras perspectivas sobre o mundo sejam apresentadas aos educandos, incentivando a reflexão crítica e o debate, pois a “educação não transforma o mundo, educação muda pessoas e pessoas

transformam o mundo” (Freire, 1987, p. 33). Por meio da análise de notícias, vídeos, *podcasts* e outros conteúdos, os discentes podem ser estimulados a identificar os temas para debate, construir argumentos para validar as afirmações ou refutá-las, apropriando-se dos temas e ocupando o lugar de referência à crítica construtiva. Conforme Freire (1987) propôs: a problematização da realidade é um componente fundamental para a educação.

A comunicação, na ótica de Freire (1987) é considerada uma parte integrante do processo educativo. As TDCI podem ser utilizadas como recurso para facilitar a comunicação entre os educandos, professores e pais, permitindo a troca de informações, dúvidas e *feedbacks*. Além disso, as redes sociais podem ser utilizadas para criar comunidades virtuais de aprendizagem, onde as pessoas têm possibilidades de se conectar, interagir e colaborar em projetos. Ressaltamos aqui, a frase de Freire (1997, p. 87) que reforça que “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”.

A cultura é um subsídio crucial para a formação humana no pensamento freiriano (Freire, 1987). As TDCI, se bem utilizadas podem possibilitar aos educandos o acesso a uma vasta gama de conteúdos educativos, como videoaulas, documentários, palestras e outros materiais que podem enriquecer o aprendizado. A televisão, por exemplo, pode ser utilizada para transmitir os programas educativos que promovam a reflexão crítica e o debate sobre os temas relevantes para a sociedade.

Freire (1997, p. 33) defende que “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro”. Por isso, enfatizava a importância da autonomia, como forma de desenvolver a capacidade crítica e criativa das pessoas. As TDCI por meio dos professores bem formados, tem potencial para promover uma aprendizagem autônoma e flexível, e permite que os educandos aprendam em seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades. As videoaulas em ambientes virtuais de aprendizagem, por exemplo, podem ser acessadas a qualquer momento e em qualquer lugar, o que permite que os discentes revisitem os conteúdos quantas vezes forem necessárias.

Na perspectiva de Freire (1997, p. 65) “educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante”. Para ele, a comunidade é vista como um espaço de aprendizado e transformação social. As comunidades virtuais de aprendizagem, onde os discentes e os docentes podem se conectar, interagir e colaborar em projetos, podem promover a troca de informações, experiências e ideias. Além de fortalecer o senso de comunidade e pertencimento entre os membros. Contudo, essas comunidades virtuais podem ser superficiais se não tiverem sentido para os envolvidos.

A pedagogia libertadora de Paulo Freire tem como objetivo último a transformação social (Freire, 1987). As TDCI podem ser aliadas na promoção da justiça social, da igualdade e da emancipação humana. Porém, não são elas que fazem isso, mas sim, as pessoas que estão por trás delas. Por isso, é com uma educação libertadora que os educandos podem desenvolver as habilidades e os conhecimentos necessários para se tornarem agentes de transformação social, usando a tecnologia digital a seu favor.

Ao analisarmos os artigos selecionados, observamos que os autores se preocuparam em refletir e compreender as provocações que a pandemia da COVID-19 acarretou para a educação, cada um em sua área de pesquisa. Houve uma influência significativa das concepções de Paulo Freire, que estimularam as reflexões mais abrangentes sobre os problemas já existentes. Apesar disso, os artigos não abordaram detalhadamente o uso dos recursos digitais e sua aplicação como prática educacional. É essencial destacar que simplesmente disponibilizar os recursos digitais não é suficiente para o professor. A formação inicial e continuada é importante nesse processo para construir pontes entre a prática, a emancipação e a tecnologia digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura integrativa revelou uma lacuna, não respondendo completamente à pergunta da pesquisa. No entanto, trouxe uma luz, ao demonstrar a possível convergência de recursos digitais utilizados na pandemia da COVID-19 e a pedagogia libertadora de Paulo Freire. Apesar da crise enfrentada, sobrevivemos e estamos no pós-pandemia.

Os princípios de Freire, como a educação dialógica, a leitura do mundo antes da leitura da palavra, e a rejeição de uma educação bancária, mostraram sua relevância mais do que nunca. A partir da revisão de literatura realizada, observamos que os autores apontaram o potencial das TDCI, para promover a aprendizagem participativa e autônoma, quando utilizadas de maneira consciente e crítica. A interação, a colaboração e a construção conjunta do conhecimento foram facilitadas por essas tecnologias, contribuindo para a criação de comunidades virtuais de aprendizagem, que, apesar de desafiadoras, se mostraram potencialmente transformadoras. Contudo, é importante destacar que os artigos analisados não descreveram detalhadamente as práticas educacionais que acompanharam o uso dessas tecnologias, o que limita o estudo da convergência ou divergência com os princípios freirianos.

Reconhecemos que a pandemia intensificou o uso diário de recursos digitais e revelou os aspectos positivos de seu emprego, para que alguma prática acontecesse no âmbito educacional durante o período da COVID-19. Contudo, não visualizamos nos artigos selecionados, como as práticas foram realizadas, o que impediu-nos perceber se elas, estavam alinhadas aos princípios freirianos. Esperamos não enfrentar novas pandemias, mas que esta experiência seja motivação para uma autoavaliação, formando os docentes para os “enfrentamentos contemporâneos”.

Integrative review of educational practices in the covid-19 pandemic: convergences with Paulo Freire's theory

ABSTRACT

This study presents an integrative literature review aimed at understanding the educational practices adopted during the COVID-19 pandemic, analyzing them through the lens of Paulo Freire's liberatory pedagogy. The research investigated educational practices present in the literature through a specific search in the Web of Science and Scopus databases, accessed through the CAPES journal portal. In the analysis of the 19 articles identified through the application of various filters, a convergence was found between the digital resources applied in the pandemic and the principles of Freirean pedagogy. The authors highlighted the potential of digital technologies to promote participatory and autonomous learning when used consciously and critically. However, the articles did not detail which educational practices accompanied the use of these technologies, limiting the investigation to the convergences or divergences with Paulo Freire's principles. This review underscores the need for more in-depth research on the pedagogical practices developed in the pandemic period to understand their alignment with emancipatory education. This effort is crucial for teacher education and the implementation of transformative and inclusive education, regardless of the health crisis context.

KEYWORDS: Educational Practices. Pandemic. Paulo Freire. Integrative Review.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Centro de Educação Profissional (CEFORES/UFTM).

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, C. N. Everyone's love, seed-words to change the world: Grammars of resistance by cultural collective from the brazilian racialised periphery in times of health crisis. **Journal of Critical Southern Studies**, Leicester, v.4, n.6, p.1-13, feb. 2023. Disponível em: <http://doi.org/10.3943/jcss.48>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- ANDRADE, M. E. B.; FREITAS, G. M. C. Alfabetização de jovens, adultos e idosos em diálogo com Paulo Freire: uma experiência em tempos de pandemia. **Revista Praxis Educacional**, Vitória da Conquista, v.17, n.47, p.218-237, ago. 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i47.9431>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: Um reencontro com a pedagogia do oprimido. 16. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987.
- GOMES, C. A.; VÁZQUEZ, E. J.; COSTA, C. L. Education during and after the pandemics. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.29, n.112, p.574-594, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903296>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- JESIONKOWSKA, J. *et al.* Pandemic-induced constraints on rapid transformai-o to digital education. In: CEUR WORKSHOP, 15., Heidelberg, 2020. **Proceedings [...]** Heidelberg: EC-TEL, 2020. p. 1-14. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11250/3096099>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- MOREIRA, M. C.; BARROSO JÚNIOR, M. Relato de experiência sobre rodas de conversa on-line com professores. **Periferia**, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.149-171, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/69262>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- RECH, G.; PESCADOR, C. Ensino remoto em tempos de pandemia: COVID-19 e suas implicações na relação professor-aluno: uma perspectiva freireana. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.17, n.2, p.1258-1272, jun. 2022. Disponível em: <http://doi.org/10.21723/riaee.v17iesp.2.16075>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- REIMERS, F. M. **Educação e COVID-19**: recuperando-se do choque causado pela pandemia e reconstruindo melhor. Paris, FR: UNESCO, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000378626_por. Acesso em: 15 jul. 2024.
- SANTOS, A.; TORISU, E. Temas transversais contemporâneos de uma perspectiva crítica: Professores em processo de empoderamento. **Eccos - Revista Científica**, São Paulo, n.66, p.1-19, e23656, jul./set. 2023. Disponível em: <http://doi.org/10.5585/eccos.n66.23656>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SILVA, A. J. F. *et al.* Dilemas, challenges and strategies of physical education teachers-researchers to combat Covid-19 (SARS-CoV-2) in Brazil. **Frontiers in Education**, Lausanne, v.6, 583952, jun. 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.3389/feduc.2021.583952>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SPOLAOR, G. C. *et al.* Em busca de um ensino crítico, dialógico e solidário na educação física escolar. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v.25, e023025, jul. 2023. Disponível em: <http://doi.org/10.20396/etd.v25i00.8665657>. Acesso em: 15 jul. 2024.

UNESCO. **Relatório de monitoramento global da educação 2020: América Latina e Caribe - Inclusão e educação todos, sem exceção**. Paris, FR: UNESCO, 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375582>. Acesso em: 15 jul. 2024.

WHITEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: Updated methodology. **Journal Of Advanced Nursing**, Oxford, v.52, n.5, p 546-553, dec. 2006. Disponível em: <http://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Recebido: 30 setembro 2024.

Aprovado: 02 dezembro 2024.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v9n1.19585>.

Como citar:

VAZ, Luciana Ferreira dos Santos; BOVO, Claudia Regina; PRATA-LINHARES, Martha Maria. Revisão integrativa das práticas educacionais na pandemia: convergências com Paulo Freire. **Ens. Tecnol. R.**, Londrina, v. 9, n. 1, p. 252-264, jan./abr. 2025. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/19585>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Luciana Ferreira dos Santos Vaz

Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Centro Educacional. Rua Vigário Carlos, 100. Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

